

TRANSPORTE PÚBLICO Empresas afirmam que limpeza dos coletivos é feita diariamente na frota que circula na capital
Sujeira incomoda passageiros e rodoviários

Fotos João Souza / Ag. A TARDE / 9.8.2017



Na Lapa, ônibus tinha lixo no corredor

FRANCISCO ARTUR

Papel de bala, palito de picolé e até casca de banana pelos corredores e assentos dos ônibus do transporte público da capital baiana. A reclamação sobre falta de higiene é constante e feita por passageiros e, também, por motoristas e cobradores que trabalham no sistema que conta, atualmente, com frota de 2,6 mil veículos.

A assessora parlamentar Tânia Santos já foi surpreendida em viagem que fazia a caminho do trabalho.

"Uma barata voadora subiu em minha perna. Tomei um susto danado. Ao olhar para o chão, vi várias baratinhas em volta de um amontoado de papel de chocolate e carochos de frutas", contou.

Condutor da linha Patamares Ri-Lapa, Marco Antônio admite a falta de higiene nos veículos, mas atribui o problema a má educação dos passageiros. "Os carros saem limpos da garagem e voltam imundos", disse.

A cozinheira Simone Farias concorda que é comum o passageiro jogar lixo no ônibus, mas ela é acostumada a realizar o descarte na lixeira do veículo.

"A solução é simples. Quando não há onde jogar no ônibus, guardo o lixo na minha bolsa ou no bolso da calça", contou Simone.

A falta de educação dos usuários, também, foi apontada como principal causa da sujeira nos coletivos pelo Sindicato dos Rodoviários da Bahia.

"As empresas precisam trabalhar, em parceria com a Semob, para fazer uma campanha de conscientização", sugere o diretor da entidade, Daniel Mota.

Higiene

Responsáveis pela limpeza, as empresas de ônibus garantem que a manutenção é diária. "Antes de sair da garagem, os coletivos passam por uma lavagem geral", garantiu o superintendente da associação das empresas de

ônibus (Integra), Orlando Santos.

A ação rotineira é fiscalizada por agentes da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob). A pasta, por meio da assessoria de comunicação, também garantiu o acompanhamento da dedetização trimestral dos coletivos. Um mês após este procedimento, a Semob vistoria os veículos.

Caso haja insetos ou animais roedores, a empresa de ônibus é multada e notificada para realizar novo processo de dedetização.

Estrutura

Além da falta de limpeza, as pessoas que utilizam os ônibus do transporte público enfrentam outros problemas. O autônomo Marcos Fraga criticou a estrutura no interior dos coletivos.

"Há veículos antigos, caindo aos pedaços e barulhentos. Esse sistema de transporte público é uma farsa", protestou.

A especialista em estudos de trânsito e transportes, Cristina Aragão, ainda destacou a falta de conforto durante a viagem. "Os veículos são de difícil acesso, pois as escadas são altas. Além disso, apresentam alto nível de ruído e pouca circulação de ar", argumentou a analista.

Esses aspectos estruturais, segundo Cristina Aragão, têm reflexo na postura dos usuários no uso dos coletivos. "Como o equipamento é ruim, o passageiro não tem o sentimento de cuidar daquilo. As empresas devem limpar os veículos durante as paradas prolongadas nos terminais", disse.

Empresa pode ser multada e notificada para realizar novo processo de dedetização



MARCOS FRAGA, autônomo



TÂNIA SANTOS, assessora



MARCOS ANTÔNIO, motorista



SIMONE FARIAS, cozinheira

"Há veículos antigos, caindo aos pedaços e muito barulhentos"

"Uma barata subiu em minha perna. Tomei um susto danado"

"Os carros saem limpos da garagem e voltam imundos"

"Quando não há onde jogar no ônibus, guardo o lixo na bolsa"

Situação afeta ambiente de trabalho

O acúmulo de lixo nos ônibus da capital fomenta a discussão sobre a qualidade no ambiente de trabalho dos motoristas e cobradores. Enquanto o tempo da viagem é o limite para passageiros, os trabalhadores ficam, em média, 7 horas dentro do coletivo.

De acordo com a psiquiatra Ivete Santos, um ambiente maltratado pode interferir na saúde mental e física do indivíduo. "É como se quem trabalhasse no ônibus, fosse tratada como lixo", afirma a especialista.

Além da questão psicológica, a médica ressaltou os perigos de compartilhar o ambiente insalubre. "O contato com baratas, por exemplo, pode transmitir doenças para o trabalhador", afirma.

Risco

A presença de insetos, também, pode provocar acidentes. "Imagina o susto do motorista, após uma barata pousar em seu braço?", alertou a psiquiatra.

Durante o intervalo do

Presença de insetos pode provocar acidentes, além do risco de doenças

Psiquiatra Ivete Santos diz que ambiente altera saúde mental e física

trabalho, o cobrador Gilmar Reis é acostumado a lanchar dentro do ônibus. Sua principal queixa é ter que fazer isso em um ambiente sujo. "Eu sempre jogo o lixo na lixeira. Por que os passageiros não podem fazer o mesmo?", indaga Gilmar.

Ele apontou, ainda, outro transtorno que o descarte de



Arquivo Pessoal

lixo nos ônibus pode causar. "Se o veículo estiver sujo, a empresa terá de colocá-lo na garagem para limpeza. Portanto, isso significa menos coletivos nas ruas e maior espera no ponto", concluiu o cobrador.

SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Trabalhadores chegam a permanecer, em média, 7 horas dentro do coletivo